O debate sobre a marginalidade nas décadas de 60 e 70: um estudo historiográfico

Lídia Magyar*, Milena Fernandes de Oliveira.

Resumo

O presente trabalho de Iniciação Científica pretende, com a leitura bibliografia selecionada, realizar um estudo historiográfico sobre a marginalidade no Brasil e na América Latina, a partir do debate feito sobre esse tema nas décadas de 60 e 70. Este trabalho buscará abordar as múltiplas pesquisas que buscam entender a marginalidade social, tanto sob ponto de vista mais teórico, quanto as de caráter mais histórico.

Palavras-chave:

Marginalidade, América-Latina, História Econômica

Introdução

Nos anos 60 e 70 do século XX há uma ampliação do interesse nos estudos sobre as minorias, a exclusão social e a marginalidade, especialmente na América Latina, pois é onde o problema é mais vivo e doloroso¹.

Com efeito, a tarefa deste trabalho de Iniciação Científica é fazer uma análise da historiografia sobre a marginalidade, à luz dos mais diversos estudos realizados entre as décadas de 60 e 70 do século passado. Focar-nos-emos nos autores da Teoria do Desenvolvimento e nos autores que buscaram mostrar os excluídos sob o olhar da História.

Resultados e Discussão

Para entender melhor o contexto em que se insere o debate sobre a marginalidade nos anos 1960 e 1970, é importante ter uma noção do momento em que o capitalismo estava. Os governos militares assumiram poder em vários países da América Latina, implantando políticas de cunho desenvolvimentista e nacionalista. Milagres econômicos se sucederam, caracterizado por altas taxas de investimento no setor de bens de produção e de bens de consumo duráveis. Apesar desse crescimento e avanço, os problemas estruturais desses países são acentuados no mesmo período. Ou seja, as contradições internas a essas economias são intensificadas².

A migração colaborou ainda mais para o aprofundamento dessas contradições, uma vez que os imigrantes eram uma população economicamente ativa.

Nesse sentido, alguns autores buscaram fazer uma análise com um viés um pouco mais teórico. Para Aníbal Quijano, a marginalidade social se desenvolve sob o signo da industrialização dependente. O autor explica que, conforme avança a industrialização, o mercado de trabalho urbano industrial torna-se cada vez

mais restritivo. Esse processo de industrialização torna impossível incorporar as populações migratórias e as novas gerações populacionais na sociedade. Então trata-se de um processo inevitavelmente excludente³. Sua análise não se aprofunda na questão de classes.

Por outro lado, Milton Santos e Lúcio Kowarick são autores que se atentam mais a questão das classes sociais e a questão urbana. Suas análises são feitas à luz das formulações feitas por Marx em *O Capital*. Eles observam que toda força de trabalho vinda do campo que viria a ocupar o meio urbano se concentra nas áreas periféricas das regiões metropolitanas⁴.

O crescimento da cidade não é um mero fenômeno econômico ou territorial, mas também de expulsão da população pobre para bairros longínquos, através pela especulação imobiliária. A expansão territorial e a especulação andam juntas, sendo uma efeito da outra. Além disso, a distribuição espacial da população na cidade acompanha a condição social dos habitantes, reforçando a desigualdade existente.

Conclusões

O período que analisamos é de profundas transformações no Brasil e na América Latina. As economias estavam exaustas do processo de industrialização por substituição de importações e suas sociedades estavam sendo sacudidas por uma série de tensões e conflitos. Essas transformações estimularam o movimento de tomada de consciência crítica da situação de subdesenvolvimento, e com isso, da condição marginal de uma parcela considerável da população. Buscamos entender, com essa pesquisa, os diferentes olhares sob o qual os autores tinham sobre a questão da marginalidade social.

¹ Laura de Mello e Souza. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ. Edições Graal: 2004, p. 21.

² Milena Fernandes de Oliveira. A teoria do desenvolvimento e a problemática da urbanização na América Latina: uma primeira aproximação. In: *R B Estudos Urbanos e Regionais* V. 16, N. 2, p. 169, Novembro 2014.

³ Aníbal Quijano. Dependência, mudança social e urbanização na América Latina. In: ALMEIDA, F. L. (Org.). *A questão Urbana na América Latina*. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1978, p. 50.

⁴ Milton Santos. *Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo*. São Paulo, SP. Nobel: Secretaria de Estado da Cultura, 1990, p. 50.